

**ENTRELETRAS:
UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A UTILIZAÇÃO
DE MÚSICAS COMO RECURSO DIDÁTICO**

Ana Lúcia Mendez (UFF)
Kelly Cristina da S. Bandeira (UFF)
kellynha.bandeira@gmail.com
Mônica de Souza Coimbra (UFF e CPII)
coimbra.nit@gmail.com
Sandra Ferreira dos Santos Ribeiro (UFF)
sandrafsribeiro@gmail.com

O presente artigo visa relatar experiências do grupo de profissionais que atuam no departamento de línguas estrangeiras do Colégio Universitário da Universidade Federal Fluminense, COLUNI/UFF, no que se refere à utilização do projeto ENTRELETRAS, criado para aprimorar o uso de músicas como recurso didático.

O projeto surgiu da preocupação com a forma como o assunto é, de modo geral, abordado nas salas de aula de línguas estrangeiras e, também, da constatação de que a utilização adequada de músicas pode promover o aprendizado de uma língua estrangeira de forma lúdica. O que acontece, na maioria das vezes, é que o professor concentra, em seu poder, todas as etapas do trabalho que realiza com letras de música: a seleção musical, a escolha e preparação do veículo de apresentação e o tratamento dado à letra.

Nossa experiência docente nas salas de aula de inglês e espanhol do ensino fundamental e do ensino médio, aliada à fundamentação teórica que nos deu suporte para a organização da proposta do projeto tem nos mostrado que, muitas vezes, esse trabalho é realizado de forma deficiente por várias razões: as músicas escolhidas pelo professor ou indicadas pelo livro didático não têm uma boa aceitação por parte dos alunos; a inabilidade de muitos professores no que diz respeito ao manuseio de determinadas mídias faz com que deixem de explorá-las; a rotina atribulada do trabalho docente acarreta na não utilização regular de músicas como recurso didático.

Na estrutura escolar em que os professores normalmente estão inseridos surge ainda, devido à má qualidade acústica das salas de aula, a preocupação com os possíveis incômodos às salas vizinhas. Estes óbices

ao uso de músicas como mais um recurso didático para o ensino de línguas estrangeiras nas salas de aula de ensino fundamental e médio, podem se somar aquele reconhecido por Murphey (1992), que denuncia que administradores, professores e até mesmo alunos não consideram a música como uma atividade de ensino séria.

Entretanto, amparados por nossas vivências de sala de aula e no sentido de criar caminhos para a efetiva utilização deste recurso buscamos fundamentar teoricamente aquilo que nossa prática cotidiana nos levava a intuir.

Encontramos suporte em autores como Griffé (1992), que elenca como vantagens do uso da música em sala de aula de línguas estrangeiras a criação de um ambiente acolhedor, condição que reconhecemos como bastante desejável para o sucesso na aprendizagem de qualquer conteúdo, e a oportunidade de estar em contato com outras características da cultura dos países onde as músicas são produzidas, aspecto que é tão relevante quanto as quatro habilidades envolvidas no ensino-aprendizagem de línguas.

Fundamental, também, é destacar o posicionamento de Vygotsky (2003), que indica a relevância da compreensão da cultura não só para o desenvolvimento cognitivo, bem como para o aprendizado linguístico, e salienta, ainda, a contribuição do lúdico para o desenvolvimento, inclusive, no aspecto emocional.

Acreditamos que algo diferente precisa ser feito no que se refere ao tratamento que as letras de música vêm recebendo nas aulas de línguas estrangeiras. Assim, propusemos uma mudança de foco no trabalho que convencionalmente é realizado: passamos da perspectiva do professor para a perspectiva do aluno. Em poucas palavras, objetivando modificar práticas pedagógicas cristalizadas, o assunto 'Música' nas aulas de inglês/espanhol do COLUNI passou, com o projeto ENTRELETRAS, a ser gerenciado pelos próprios alunos.

Propondo-se a explorar a interface entre as áreas de "letras" e "música", sob a perspectiva discente, o projeto visa contemplar, de fato, as expectativas dos alunos no que se refere ao tratamento dado ao assunto "músicas" nas nossas aulas de línguas estrangeiras. O objetivo geral do projeto é ampliar a competência linguístico-cultural por meio de atividade lúdica. Acreditamos que o projeto possa contribuir para uma maior proficiência do aluno nas aulas de línguas estrangeiras e que possa, tam-

bém, aprimorar a sua relação com a escola e, em um âmbito maior, com o próprio mundo.

É nosso desejo poder, por intermédio do projeto, despertar o interesse pelo aprendizado das línguas estrangeiras e que aprofundar os meios de atuar na formação do aluno como cidadão crítico. Utilizando o meio “letra de música” para promover análise e reflexão sobre as temáticas centrais das músicas, abordamos a habilidade de leitura como prática social. Cremos que, ao favorecer o estudo de uma língua estrangeira baseado na compreensão do mundo social contemporâneo, estamos contribuindo para a base intelectual da atuação sociopolítica do nosso aluno. Concordamos com Moita Lopes (2003, p. 45), que afirma:

Aprender uma língua estrangeira é aprender a se envolver nos embates discursivos que os discursos a que somos expostos em tal língua possibilitam, o que é igual a saber que estamos discursivamente posicionados de certos modos e que podemos alterar esses modos, para construir mundos sociais melhores ou outros significados sobre quem somos na vida social, de maneira a alterar os significados que nos excluem como também aqueles que excluem os outros.

Além de possibilitar a discussão de diferentes temas, o trabalho com a leitura deve colocar o aluno em contato com a função social de vários gêneros textuais. Neste caso específico, procuramos evidenciar a função social do gênero “letra de música”.

A dinâmica do projeto atende ao seguinte protocolo: o aluno responsável se compromete a fazer, inicialmente, o levantamento de interesses junto aos diferentes grupos de alunos. Após essa etapa, são levadas opções de músicas para o grupo de professores de espanhol e inglês para que, juntos, avaliem de que forma os alunos poderão ser contemplados com um material que suscite o seu interesse e, ao mesmo tempo, ofereça mais benefícios do ponto de vista pedagógico. Uma vez decididos os títulos das músicas a serem trabalhadas, é montado um mural em que são divulgados os resultados. Neste mural são retratados, por fotos e minibiografias, os cantores e/ou bandas das respectivas músicas. Gravam-se vídeo clipes de músicas (em inglês ou espanhol), para as diferentes séries escolares. A seguir, ocorre a elaboração de material impresso a ser utilizado durante as apresentações. Ao fim de cada trimestre, é produzido, a partir de uma das músicas trabalhadas no período, um vídeo clipe original, usando materiais diversificados como, por exemplo, massa de modelar, sucata, coletânea de imagens de revistas e/ou internet. O objetivo da produção do clipe é o de traduzir, em linguagem visual, o sentido da linguagem verbal utilizada na música para que os alunos possam ser apresentados a uma releitura. Todo o processo é repetido em cada um dos

trimestres letivos. O material produzido é registrado por meio digital para posterior análise e aprimoramento.

Uma das atividades realizadas no primeiro trimestre letivo ocorreu com turma do 1º ano do Ensino Médio. A música escolhida pelo grupo foi *Corazón Partío* do cantor espanhol Alejandro Sánz. Inicialmente, foi feita a exibição do clipe oficial da música, acompanhada pelos alunos com a letra em mãos. A seguir, passamos à atividade escrita em que foram trabalhados, por exemplo, aspectos da linguagem coloquial tão característica de músicas. Posteriormente, a turma discutiu a temática da música: “triângulo amoroso”, tópico constante em músicas românticas. A letra da música promoveu subsídios para a reflexão e proporcionou um debate interessante acerca do tema “infidelidade” e suas implicações na vida amorosa e na vida familiar das pessoas. O debate se estendeu para considerações sobre o papel masculino e o feminino na sociedade contemporânea. A maioria dos alunos teve alguma contribuição a dar. Relataram situações vivenciadas por eles próprios ou por pessoas próximas. Por fim, avaliaram que a forma como a mídia banaliza o assunto contribuiu para uma “cultura da infidelidade”. Como esperávamos, os alunos mostraram-se muito mais motivados pelo trabalho do que estiveram em outras ocasiões em que letras de músicas foram utilizadas. Atribuímos seu completo envolvimento, em todas as etapas do projeto, ao fato de terem tido a oportunidade de participar das tomadas de decisão, o que talvez lhes tenha conferido um sentimento de coautoria.

Outra experiência interessante aconteceu com o 7º ano do ensino fundamental, que trabalhou com uma música *On The Floor*, de Jennifer Lopez, apresentando também o “DJ” Pittbull. A letra é bastante extensa, composta de oito estrofes longas e um estribilho. A compreensão dependia de informações culturais, do reconhecimento e identificação de algumas reduções e da tradução adequada de gírias e locuções verbais. A dinâmica escolhida para a apresentação foi a leitura coletiva da letra impressa acompanhada do vídeo clipe gravado pela aluna monitora, com pausas para identificação de passagens associadas à letra. Em seguida, divididos em grupos, os alunos receberam folhas com as diferentes estrofes da música contendo aspectos semânticos e gramaticais que deveriam ser investigados com o auxílio de material de consulta e sob a orientação da professora. Nessa atividade buscou-se também, ativar e praticar estratégias de leitura como inferência, pesquisa em dicionário, levantamento de dados culturais para compreensão de expressões coloquiais e gírias e, mais especificamente para este gênero, compreensão de reduções. A op-

ção por trabalho em grupos e acesso a diferentes fontes de pesquisa visou ao desenvolvimento de autonomia para pesquisa. Também esse grupo demonstrou um grande interesse pelo trabalho realizado e esteve envolvido em todas as fases do processo.

Nesta primeira etapa, a música escolhida pela aluna monitora para embasar a produção do seu próprio clipe foi *The Lazy Song*, de *Bruno Mars*. A aluna selecionou diversas imagens relacionadas às diferentes estrofes, inseriu trechos da música em forma de legendas e acrescentou o fundo musical. O produto foi um clipe bem elaborado, interessante e original.

Os resultados da primeira etapa do projeto foram examinados sob uma ótica tríplice: utilizamos o instrumento ‘questionário’ para, por meio da avaliação que os alunos fizeram do material produzido e apresentado, obter um corpus de análise. A esse corpus foi acrescentado o parecer da aluna monitora e, também, a do grupo de professores.

Nessa primeira etapa, em avaliação realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental, em resposta à pergunta “O que você achou do trabalho desenvolvido pelo ENTRELETRAS, referente ao primeiro trimestre de 2011?”, colheram-se depoimentos como o do aluno que afirmou ter achado “Legal e um pouco diferente.”, enquanto seu colega de turma considerou “Interessante, bem desenvolvido e bem organizado.” Um terceiro disse: “Achei legal, as músicas são maneiras.” Demonstrou, ainda, envolvimento o estudante que declarou: “Muito bom. Amei, amei, amei!!! Porque eu contribuí!”

Em um segundo momento, avaliamos o trabalho por meio de depoimentos da própria aluna monitora, do 9º ano do EF, que, sobre as atividades desenvolvidas no primeiro trimestre de 2011, diz:

Ao propor a escolha das músicas para as turmas, cada dia era uma surpresa, reações diferentes, opiniões que mudavam de uma hora para a outra: felicidade por ter a música preferida na lista de escolha, frustração por não conhecer nenhuma música ou insatisfação por não gostar delas. Cada sala guardava uma surpresa para todas nós, tanto para mim quanto para as professoras. Estou descobrindo várias músicas legais que eu não conhecia. Pedimos que os alunos coloquem sugestões de músicas para que possamos agradecer a todos. Muitos alunos colocam músicas que eu não conheço, pesquiso e descubro músicas muito legais. Agradeço muito essa oportunidade, esse trabalho está sendo muito cansativo, porém superdivertido.

Por fim, o grupo de professores do departamento de línguas estrangeiras do colégio avaliou o trabalho como bem sucedido e relatou experiências muito gratificantes a partir das atividades propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A música em sala de aula: Apresentação. Disponível em:

<http://musicanasaladeaula2008.blogspot.com/2008/08/apresentao.html>

FARIA, Dilmara Furlan de; GIMENEZ, Kilda Maria Prado. A influência da música na formação dos jovens e no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/9610683/Artigo-A-influencia-da-musica-no-ensino-da-lingua-inglesa>

FERREIRA: Reginaldo Elias. A música em sala de aula. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2803/a-musica-na-sala-de-aula>

GRIFFEE, D.T. *Songs in action*. Hetfordshire: Prentice Hall international (UK) Ltd., 1992

<http://m.lyrics.com>.

<http://www.azlyrics.com>.

<http://www.lyricsfreak.com>.

<http://www.lyricsmode.com>.

<http://www.songlyrics.com>.

<http://www.songs-lyrics.net>.

MOITA LOPES, L.P. *A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política*. In: BARBARA, L. & GUERRA, 2003.

MORAES, Vinícius de. A casa. Disponível em:

<http://dessafofs.blogspot.com/2008/08/trabalhando-videos-e-msicas-em-sala-de.html>.

MURPHEY, T. *Music and song: a teacher's resources series*. Edited by Alan Mcley. Oxford: Oxford University Press, 1992.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2003